



QUANTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DAS FOLHAS DE PASSIFLORA ELEGANS MAST. (PASSIFLORACEAE)

MAÍSA NAEHER; TALISSA BARONI; ANGELA JULIA DORN; LUIS HENRIQUE RIGO;
JULIANA MÁRCIA ROGALSKI

INTRODUÇÃO: A liana *Passiflora elegans* Mast. é nativa do Brasil, sendo conhecida popularmente como maracujá-de-estalo. Essa planta possui grande potencial alimentício e ornamental (frutos, folhas e flores). Além disso, pode ser utilizada na forma de chás, garantindo vários benefícios à saúde, como diminuição das dores de cabeça e da insônia, entre outros. As plantas em seu metabolismo secundário originam compostos que podem conter ação antioxidante, auxiliando no fortalecimento do sistema imunológico e na prevenção de doenças, pois inibem os radicais livres, reduzindo o estresse oxidativo que ocorre naturalmente nas células. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a capacidade antioxidante total das folhas de *P. elegans*, por meio da avaliação do sequestro dos radicais livres: 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH) e 2,2-azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico - ABTS). **METODOLOGIA:** A coleta das folhas foi realizada no interior do município de Ibiaçá (RS). As folhas foram higienizadas e posteriormente secas em estufa de circulação de ar (MarqLabor, NBR ISO/TEC: 17025) por 44 horas, em temperatura de 40°C, simulando secagem à temperatura ambiente. Em seguida, as folhas foram trituradas em moinho e submetidas às análises de potencial antioxidante (DPPH e ABTS). As análises foram conduzidas no Núcleo de Experimentação e Estudos Analíticos, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Os extratos foram obtidos com solvente etanol 70%, na concentração 10 gramas por litro de extrato. A atividade antioxidante total foi analisada pela capacidade de inibição dos radicais livres: DPPH e ABTS, com leituras de todas as análises em espectrofotômetro de massa. Os resultados obtidos foram analisados por meio de estatísticas descritivas (média $\pm$ intervalo de confiança, com $\alpha = 0,05$). **RESULTADOS:** Para ABTS, a inibição do radical variou entre 58,58 e 60,05%, com média de $59,31 \pm 1,4\%$. Em relação a DPPH, a inibição foi maior, com média de $85,5 \pm 0,4\%$, variando de 85,28 a 85,72%. Os resultados obtidos indicam que as folhas de *P. elegans* têm alta capacidade de inibição dos radicais livres. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, as folhas de *P. elegans* apresentam capacidade antioxidante para os radicais livres analisados, sendo uma espécie promissora para fins medicinais.

Palavras-chave: **ESPÉCIE NATIVA; RADICAIS LIVRES; RECURSOS MEDICINAIS; MARACUJÁ-CINZA; FOLHAS**